

Information needs in the university

A exploratory study with students from distance education in Tiradentes University/Brazil

As necessidades informacionais na universidade

Um estudo exploratório com alunos da modalidade a distância na Universidade Tiradentes/Brasil

Luiz Rafael dos Santos Andrade, Ronaldo Nunes
Linhares

Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade
Tiradentes – UNIT
Aracaju, Brasil
andrade.luizrafael@gmail.com, ronaldo_linhares@unit.br

Pablo Boaventura Sales Paixão, Aurora Cuevas-
Cerveró

Faculdade de Ciências da Documentação, Universidade
Complutense de Madri.
Madri, Espanha
pabloboaventura1@hotmail.com, auro.cuevas@gmail.com

Abstract — This article presents the initial results of research Scientific Initiation, which was supported by CNPq, entitled "Informational skills and relationship with distance learning: a study of distance education students in informational contexts in Tiradentes University", which has aimed at preparing the listing of Informational Needs (NI) student mode Distance Education (DE), University of Tiradentes (UNIT), Sergipe, Brazil, aiming to contribute to the planning of actions for the development of higher education in the Informational Skills especially in ODL. This is an exploratory study with a qualitative approach, aimed to analyze the perception of a group entering the EAD, the semester 2013-2. The data that supported this analysis were collected through an open question, answered by the students through the Virtual Learning Environment (VLE) of UNIT. In total 82 students participated in the survey between 27/09 to 27/10/2013. The speeches of the students were analyzed using content analysis proposed by Bardin [14], with the support of webQDA software (Web Qualitative Data Analysis). The analysis points to the need of the University conduct training practices in the effective use of information resources to promote scientific information. Therefore, it is important the participation of information workers, especially the librarian for the development of information literacy for freshmen students in higher education.

Keywords - *information needs; Informational Skills; Distance Education.*

Resumo — O presente artigo apresenta os resultados iniciais de Pesquisa de Iniciação Científica, que contou com o apoio do CNPq, intitulada "As competências informacionais e a relação com a aprendizagem à distância: um estudo sobre alunos de EaD nos contextos informacionais na Universidade Tiradentes", que tem como objetivo elaborar o perfil das Necessidades Informacionais (NI) de estudantes da modalidade Educação a Distância (EAD), da Universidade Tiradentes (UNIT), Sergipe-Brasil, visando contribuir com o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento das Competências Informacionais na educação superior, especialmente na EAD. Trata-se de uma Pesquisa Exploratória, de cunho qualitativo, voltada para

analisar a autopercepção de um grupo ingressante na EAD, no semestre 2013-2. Os dados que subsidiaram esta análise foram coletados através de uma questão aberta, respondida pelos estudantes através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UNIT. Ao total participaram da pesquisa 82 alunos entre os dias 27/09 a 27/10/2013. As falas dos alunos foram analisadas segundo a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin [14] com o apoio do software webQDA (Web Qualitative Data Analysis). As análises apontam para a necessidade da Universidade realizar práticas formativas quanto à utilização efetiva dos recursos informacionais de promoção de informações científicas. Para tanto, é importante a participação dos profissionais da informação, principalmente o bibliotecário, para o desenvolvimento de competências informacionais para os estudantes ingressantes na educação superior.

Palavras Chave - *Necessidade Informacionais; Competências Informacionais; Educação a Distância.*

I. INTRODUÇÃO

As relações sociais são cada vez mais imediatas e mediadas pelas tecnologias digitais, principalmente pela crescente expansão do acesso à internet e dos dispositivos móveis, sendo a informação considerada como o principal insumo para o exercício da cidadania. Esse contexto tem provocado mudanças nas bases do sistema produtivo, onde os bens materiais (máquinas e produtos industriais) perdem em importância para os imateriais (informações/serviços), e interfere diretamente nas competências exigidas para o "prender a aprender".

Já na década de 1970 do século XX, Daniel Bells [1], sociólogo estadunidense, afirmava que o deslocamento da economia mundial baseada na produção de bens, para uma economia baseada na informação, onde a "classe de operários manuais e não qualificados se reduz [...] enquanto [...] a classe dos trabalhadores qualificados vai se tornando predominante" [1, p.380].

Transcorridos mais de 40 anos das análises que levaram Bell [1] a chamar essa sociedade de 'pós-industrial', as



Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm aprofundado os anseios do mercado de trabalho por ‘profissionais qualificados’, quando são exigidas múltiplas habilidades para lidar eficientemente com grandes quantidades de informações em constante estado de (des)atualização e, o mais importante, aptos a aprenderem ao longo da vida [2].

Esta expectativa em relação à formação profissional tem provocado uma profunda transformação paradigmática em relação ao papel das instituições educativas, especialmente a Universidade, que desempenha historicamente o papel de principal mediadora entre os conhecimentos gerados pelas pesquisas científicas, o mercado de trabalho e a sociedade [15]. Isso se deve ao fato de que as habilidades técnicas não são mais suficientes para a formação de profissionais competentes na Sociedade da Informação.

Para além desta ótica, é notória a importância de dotar os futuros profissionais com a capacidade de pensar de maneira reflexiva diante de uma ação ou problema, a que Schon [4] denomina de capacidade de ‘refletir na ação’. Desta forma, os sujeitos pensarão mais criticamente sobre quais foram as circunstâncias que levaram a uma determinada situação-problema. Diante disto, serão capazes de reestruturar as estratégias a serem adotadas para a resolução de tal situação. É importante ressaltar que essa capacidade está para além dos conhecimentos técnicos aprendidos na universidade [4].

O mais importante nesta concepção é que a educação superior seja capaz de preparar seus estudantes para pensar/refletir ‘com e na prática’, desenvolvendo a criticidade diante do problema. Para isso os estudantes necessitam refletir acerca da situação problematizadora e, a partir dela, reestruturar as estratégias para a solução cabível [4].

Essa formação crítica, a que se denomina internacionalmente de *Information Literacy*, no Brasil, é traduzida como Competência Informacional, Alfabetização Informacional, dentre outras denominações. Apesar das diversas traduções, tem como foco preparar os estudantes para além da utilização instrumental da informação, promovendo competências cognitivas, comunicativas, axiológicas e emocionais no trato com a informação e o conhecimento científico [5].

No que se refere à formação universitária na modalidade de Educação a Distância (EAD) ressalta-se que as competências tecnológicas são imprescindíveis para a aprendizagem, haja vista a centralidade destas para a articulação dos conhecimentos com e entre os estudantes, mediada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais recursos digitais.

Neste sentido, conhecer o perfil das Necessidades Informacionais (NI) dos estudantes universitários faz-se necessário para identificar quais são os tipos de informações ansiadas pelos sujeitos, os locais mais pesquisados para a resolução de problemas de informação gerados pelas atividades passadas pelos professores ou em decorrência de uma inquietação pessoal.

Na perspectiva de buscar contribuir para a discussão desta temática no âmbito da educação universitária, mais especialmente na EAD, este artigo, fruto das análises preliminares da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Alfabetização Informacional e a relação com a aprendizagem à distância: um estudo sobre alunos de EAD nos contextos

informacionais na Universidade Tiradentes”, visa analisar a auto percepção de alunos ingressantes na educação superior da modalidade EAD quanto às suas NI. Os resultados encontrados subsidiarão a construção de prática formativa voltada para o desenvolvimento de competências informacionais na universidade.

II. AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS COMO PONTO DE PARTIDA PARA AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Apesar de ser um tema pouco estudado no Brasil, mesmo no campo da Ciência da informação e, muito menos, na Educação, autores que tratam desta temática, a exemplo de Dudziak, Col e Belluzzo [6, 7], dentre outros, concordam com a importância da realização de programas e projetos voltados para o desenvolvimento de Competências Informais na Sociedade da Informação, haja vista a centralidade da utilização eficaz da informação para o exercício da cidadania.

Dudziak [8, p.59], define o termo associando-o para além da busca por informação, haja vista a centralidade atribuída “aos processos intelectuais superiores tais como a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização dos conhecimentos, habilidades e valores que levam ao aprendizado [...] ao longo da vida”.

Fora do campo da Ciência da Informação, tais competências, em decorrência da sua natureza interdisciplinar, possibilitam a emergência de pesquisas em áreas afins, especialmente na Educação [9].

No campo da educação, a maior contradição em relação ao papel desempenhado pelo amplo acesso às informações para a formação universitária é que, ao mesmo tempo em que as tecnologias digitais possibilitam a ampla disseminação de recursos informacionais *online*, a falta de habilidades e competências para utilizar eficientemente as informações pesquisadas amplia ainda mais os desníveis socioinformacionais [10].

Na realidade universitária brasileira o desenvolvimento de ações para desenvolver tais competências ainda é incipiente, haja vista que o modelo de aprendizagem hegemônico é centrado no professor como figura onisciente, restringindo a capacidade do estudante de investigar novas informações para a construção do seu conhecimento [7].

A universidade necessita capacitar o aprendiz para que se torne o protagonista da sua aprendizagem, deslocando a centralidade da figura do docente entendida como “*expert onisciente*” para o papel de mediador do conhecimento. Desta forma, o docente deve ser visto como potencializador das interações entre professor-aluno e alunos-alunos.

No entanto, as ações formativas nessa concepção devem partir das Necessidades de Informação (NI) dos envolvidos, como forma de que o conteúdo e a linguagem utilizados façam sentido para os mesmos. As NI são entendidas como o reconhecimento do estudante diante da sua incapacidade perante a compreensão de algum fato ou conhecimento, sendo de suma importância para o seu processo de formação [11].

Deste modo, os estudantes necessitam estar conscientes das suas NI, pois poderão perceber de forma clara suas limitações perante algum problema de informação, por meio de falhas ou

deficiências de conhecimento ou compreensão. Sobre essa questão Choo [11] ressalta que o reconhecimento das NI gera os questionamentos que serão submetidos às fontes de informação, neste caso de cunho científico.

Apesar disso, no sistema universitário ainda se observa uma centralidade de práticas pedagógicas fundadas em metodologias tecnicistas, onde os estudantes são ‘formados’ para solucionarem problemas instrumentais [4].

Sob essa ótica, o que se busca é desenvolver os discentes por meio do ensino prático reflexivo no qual adquirirão os tipos de talentos artísticos essenciais para a competência em zonas indeterminadas da prática. O feito de promover competências hábeis para zonas incertas de subjetividade, de singularidade e de conflitos de valores são bases estruturais para um pensamento prático reflexivo [4].

Se os estudantes não possuírem competências para, por exemplo, pesquisarem informações de forma autônoma e ética, habilidade na leitura crítica do que foi encontrado e capazes de respeitar os direitos autorais, a alternativa mais provável será a realização de plágio. Nesse sentido, os estudantes assumirão o papel de reprodutores e copiadores do conhecimento [5].

Diante disto, pode-se inferir que a Sociedade da Informação não necessita de cidadãos aptos na reprodução e cópia das informações disponíveis através de inúmeros recursos informacionais digitais, mas sim, de sujeitos capacitados para o ato de refletir-na-ação [5], buscando, questionando e produzindo de maneira autônoma e ética o seu conhecimento ao longo da vida.

Nesse sentido, as dimensões de competências informacional e digital estabelecidas por Area e Guarro [5]: instrumental, cognitiva, comunicativa, axiológica e emocional, ajudam a perceber a amplitude envolvida nessas discussões, haja vista que a apropriação das informações deve acontecer para além da instrumentalização. Portanto, atribuem uma formação educacional holística, onde se busca o vasto aproveitamento do campo informacional em suportes digitais.

Para estes autores, a Dimensão **Instrumental** promoverá no aluno o ato de aprender a acessar e pesquisar informações através de diferentes recursos informacionais (bases de dados, repositórios, bibliotecas etc). A **Cognitiva** possibilitará a transformação da informação em conhecimento (habilidades de seleção, análise, comparação e aplicação). A **Comunicativa** promoverá a capacidade de se expressar/comunicar através de múltiplas linguagens e meios tecnológicos. Na **Axiológica**, o estudante desenvolverá consciência acerca da ética e democratização da informação, e, por fim, a **Emocional**, diz respeito ao equilíbrio das emoções relacionadas com a utilização das TIC, desenvolvendo condutas socialmente positivas [5].

Estas dimensões apresentam uma interdependência entre si, onde cada uma é condição de existência da seguinte. Assim, podem ser entendidas como uma pirâmide, tendo a dimensão instrumental a função de capacitar em relação à busca eficiente de informações, servindo para que seja possível ascender para as outras dimensões.

Adquiridas as capacidades básicas da dimensão

instrumental, o aluno partirá para a cognitiva, onde aprenderá a transformar toda a gama de informações pesquisadas em conhecimento, a partir do processo de síntese. No topo desta pirâmide encontra-se a dimensão emocional, na qual o estudante poderá desfrutar das potencialidades das TIC de forma efetiva.

III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho metodológico escolhido foi o da Pesquisa Exploratória, com enfoque qualitativo, voltada para (re)conhecer a autopercepção dos ingressantes da Universidade Tiradentes (UNIT), na modalidade EAD, do semestre 2013-2, quanto às suas Necessidades Informacionais (NI).

O caráter exploratório da pesquisa é decorrente da necessidade de, a partir dos anseios dos estudantes quanto aos conteúdos e linguagens de informações científicas, elaborar um curso introdutório voltado para o desenvolvimento de Competências Informacionais na EAD.

Os dados foram coletados por intermédio de uma questão aberta, respondida no AVA da UNIT¹, com o seguinte enunciado: “Fale sobre suas necessidades informacionais na EAD”.

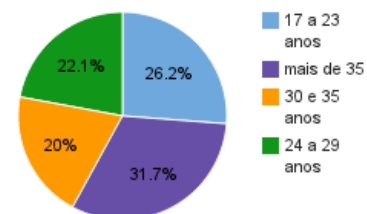
Para a seleção da amostra utilizou-se a não probabilística por acessibilidade [12], por perceber que as falas dos estudantes que aceitassem participar por livre vontade trariam melhores elementos qualitativos para as discussões.

Ao total responderam 82 alunos ingressantes na modalidade EAD dos cursos de: Ciências Contábeis, História, Letras Português/Espanhol, Pedagogia, Gestão de Vendas e Marketing, Administração e Serviço Social.

Quanto à variável gênero o grupo teve uma composição heterogênea, contando com 44,4% de mulheres e 55,6% de homens.

Em relação à faixa etária, conforme gráfico a seguir, houve uma distribuição equânime das idades dos participantes da pesquisa.

Gráfico 1 - Faixa etária



O primeiro passo foi exportar as respostas dos alunos para o software de análise qualitativa webQDA.

O webQDA está dividido em três partes: 1) Fontes, 2) Codificação e, 3) Questionamento [13]. No sistema de Fontes foram inseridos os dados, em forma de texto, relativos às

¹ <http://ava.unit.br/dokeos/>

opiniões literais dos respondentes. Posteriormente foi realizado o processo de codificação, quando foram estabelecidas as categorias de análise, por meio da observação das temáticas que mais se apresentavam nas falas. Na etapa seguinte, relacionada à parte do Questionamento, foi realizada a Análise de Conteúdo [14], quando da triangulação das análises feitas a partir das respostas e o referencial teórico utilizado na pesquisa.

As categorias temáticas que nortearam as discussões foram: i) Capacitação profissional; ii) Dificuldade em elaborar uma pesquisa científica, iii) Disponibilidade de tempo, iv) Papel da biblioteca para a formação acadêmica e, v) Normas para a produção científica.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A. Capacitação profissional

A preocupação em obter informações relevantes para a formação e até mesmo pós-graduação universitária, tal como o reconhecimento de que estas poderão contribuir para a construção de um profissional eficiente e flexível é um discurso que se observa presente na autopercepção de parte dos entrevistados, conforme se pode perceber nos trechos extraídos das falas dos Estudantes 2, 42, 57 e 46.

[...] material específico em relação ao curso (Estudante 2).

[...] dicas facilitadoras para uso do dia a dia para depois da formação (Estudante 42).

Preciso de mais informações para que eu possa me capacitar e me tornar um bom profissional, pois as informações obtidas na sala de aula estão deixando a desejar (Estudante 57).

Quero trazer mais conhecimento para minha formação (Estudante 46).

A busca por competências que promovam nos discentes o ato de aprender não só durante, mais também após a sua formação acadêmica é um fato positivo na promoção de um profissional qualificado para atuar na Sociedade da Informação. Nas falas acima se torna evidente a busca dos estudantes por informações que complementem os conteúdos abordados durante o curso. O interesse em aprender diante de novas necessidades está presente na fala dos estudantes.

B. Dificuldades na realização de pesquisa científica

Dentre os recursos informacionais digitais disponíveis para que os estudantes possam buscar informações de qualidade e segurança, a biblioteca virtual, bem como os repositórios digitais e demais espaços voltados para a comunicação científica propiciam para os alunos o acesso a informações mais relevantes, seguras e atuais.

Sobre a dificuldade de utilização desses espaços, ressaltado pelo Estudante 18, é importante destacar que se tratam de bancos de dados e, como tal, estão estruturados através dos

critérios de indexação, visando tornar a recuperação das informações mais fáceis para os usuários. No entanto, por serem estruturados para a utilização de pesquisadores, as dificuldades percebidas pelos ingressantes na universidade podem ser consideradas naturais, haja vista a falta de entendimento acerca da produção e divulgação do conhecimento científico.

Sendo assim, a capacitação dos estudantes ingressantes quanto à utilização dos recursos informacionais de promoção de informações científicas deve ser priorizado.

[...] às vezes ainda encontro dificuldade em encontrar informações em revistas científicas, anais de congressos, bibliotecas digitais etc (Estudante 18).

Como estudante de língua espanhola, sinto necessidade de sites ou ferramentas que possam me auxiliar no momento da pesquisa. Além do recurso "google.es" utilizado para facilitar minhas pesquisas, seria útil a presença de instrumentos virtuais que a própria universidade disponibilizasse como suporte para o aluno (Estudante 5).

A partir das falas dos Estudantes 13, 58, 61, 81, 32 e 65, transcritas abaixo, foi possível notar que o ato de buscar informações na rede pode demonstrar a falta do domínio de habilidades para essa tarefa. Nesse sentido, percebe-se a importância da *dimensão cognitiva*, apresentada por Area e Guarro [5], relacionada à capacidade de transformar as informações pesquisadas em conhecimento.

A preocupação com as informações pesquisadas é um ponto onde os estudantes demonstram a falta de preparo no tocante ao processo de busca, sintetização e comunicação de uma determinada informação disponível na rede e, se a informação pesquisada é relevante ou irrelevante, segura ou insegura de acordo com o seu processo de aprendizagem. Deste modo, os estudantes relatam o quão significativa e importante a informação se coloca no processo de formação universitária.

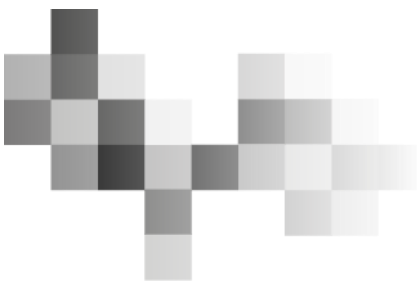
[...] encontro muitas informações que não se relacionam normalmente com o tema pesquisado (Estudante 13).

Gostaria de saber mais como utilizar melhor as fontes de informações científicas disponíveis na internet, e realizar buscar mais objetivas na mesma (Estudante 58).

Necessito aprender mais sobre como avaliar os assuntos que pesquiso, sabendo se são ou não seguros. [...] Preciso também saber utilizar as minhas pesquisas para vida acadêmica e pessoal (Estudante 61).

[...] necessito de um site de total confiança, ou seja, que possa pesquisar e saber que as respostas obtidas nele são de total validade (Estudante 81).

[...] Como comecei agora a minha graduação sempre busco na internet tirar as minhas dúvidas e quando não confio muito no que está disponível sempre procuro saber com um amigo que já tenha passado por esse processo. (Estudante 32).



[...] pesquisa muito através da internet. Preciso muito de sites confiáveis (Estudante 65).

Percebe-se nas falas anteriores a falta de domínio em relação a critérios de confiabilidade em relação às informações disponíveis através da internet. O suporte digital exige dos sujeitos uma maior atenção em relação às habilidades de busca, avaliação e utilização das informações científicas de maneira ética [15].

Os estudantes buscam conhecer e posteriormente dominar habilidades de busca de modo que os auxiliem no momento de pesquisar uma informação mais específica sobre determinado tema da sua área de formação. A partir das falas acima se percebe que os estudantes reconhecem as suas NI e demonstram o interesse em aprender de modo a preencher as lacunas informacionais existentes.

C. Disponibilidade de tempo

As falas evidenciam a importância atribuída ao processo de aprendizagem na EAD, no entanto, segundo alguns respondentes, a falta de tempo para a realização de pesquisas torna a aprendizagem comprometida. Vale destacar que se exige do aluno da EAD autonomia no gerenciamento do seu tempo de estudo, já que pode aprender a qualquer tempo.

Essa auto-gestão do tempo a ser utilizado para realizar as atividades acadêmicas, sem necessariamente amparar-se na figura do tutor, é fundamental para essa modalidade educativa. A necessidade em gerenciar melhor o tempo disponível para a aprendizagem na EAD pode ser observada nas falas a seguir.

[...] tenho pouco tempo para obter as informações necessárias para um melhor desempenho acadêmico (Estudante 16).

Não tenho tempo para quase nada. Quando chegamos em casa ainda temos afazeres domésticos (Estudante 43).

Percebo que necessito desenvolver habilidades de gestão do tempo [...] (Estudante 71).

[...] gostaria sim, mas falta tempo pra tanta coisa (Estudante 30).

[...] tenho pouco tempo para obter as informações necessárias para um melhor desempenho acadêmico (Estudante 53).

A falta de tempo pode ser justificada em vários aspectos, tendo em vista que a maioria dos estudantes trabalha durante o dia e, no período da noite, executam seus afazeres pessoais, dentre estes, o estudo. A partir de uma análise pedagógica, por meio de um olhar científico, pode haver também a falta de competências no momento da busca por informação.

A falta de estratégias e objetividade para traçar metas e planos de busca pode acarretar em perda de tempo. Em um contexto onde o tempo se trata de um bem escasso, as competências informacionais poderiam auxiliar no aproveitamento das atividades acadêmicas.

D. Papel da biblioteca para a formação acadêmica

O processo de pesquisa de informações científicas não deve se restringir à internet, já que existem espaços mais seguros e confiáveis voltados para a promoção dessas informações. A biblioteca é considerada um dos principais espaços com mais relevância para a formação do estudante da educação superior. O Estudante 82 relata a sua necessidade em buscar informações com o auxílio da biblioteca, porém, demonstra a sua insatisfação por não contar com profissionais de informação para auxiliá-los, especialmente bibliotecários.

[...] a biblioteca é importante não só para a minha necessidade, mais para a de muitos discentes que buscam o conhecimento, mais [...] faltam pessoas apropriadas para nos orientar na biblioteca. Pelo menos na UNIT, se há um bibliotecário deve estar escondido. (Estudante 82).

A biblioteca [...] deveria criar grupos de estudos com alunos para esclarecer nossas dúvidas, cursos de extensão relacionados aos cursos e aprimoramento das nossas habilidades (Estudante 40).

A falta de relação entre os bibliotecários da universidade e os estudantes é um ponto que chama a atenção na fala do Estudante 82. Assim, a biblioteca deve romper com o paradigma de que se trata de um imenso depósito de livros e informações, para a concepção de que seu papel na Sociedade da Informação está relacionado à necessidade de que se torne um Centro de Recursos para a Aprendizagem (CRA) [16], voltado para a formação de usuários autônomos informacionalmente, conforme se pode observar nas expectativas do Estudante 40.

E. Normas para produção científica

A preocupação em pesquisar e produzir um trabalho científico de acordo com as normas textuais do meio acadêmico também é um fator que preocupa os estudantes. As falas dos estudantes abaixo representam a preocupação em obter habilidades que possam auxiliá-los no momento da construção de um trabalho acadêmico.

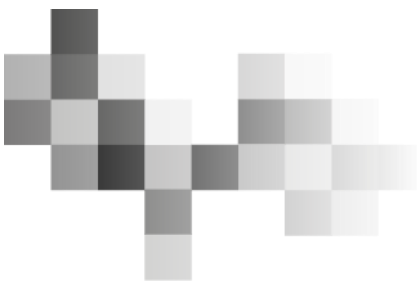
No campo acadêmico minhas necessidades informacionais e interesse estão voltados para a construção de artigos científicos, bem como conhecer a fundo as normas da ABNT (Estudante 12).

[...] sobre as normas da ABNT (Estudante 15).

Tenho necessidades de pesquisar temas relacionados a minha área de estudo: artigos, livros, revistas, pesquisas e, em importância relevante, projetos e normas da ABNT (Estudante80).

Em relação à necessidade destes estudantes em conhecer as normas para a realização de pesquisas para, conseqüentemente, produzirem trabalhos científicos, observa-se o interesse em produzir conhecimento, como se pode perceber na fala do estudante 12.

Nessa perspectiva, os estudantes rompem com a barreira



da reprodução, assumindo o papel de construtores do conhecimento. Isso reforça a ideia de que os estudantes deste século buscam se relacionar de forma ativa com o conhecimento, na condição de (co)produtores de conhecimentos.

V. CONCLUSÕES

As análises apresentadas permitiram elaborar o perfil das NI dos estudantes da Universidade Tiradentes, na modalidade a distância, ressaltando que o reconhecimento dessas necessidades, por parte dos estudantes, desperta a consciência acerca da importância das competências informacionais para o estudante do século XXI.

Os estudantes demonstram estarem dispostos e preocupados em se qualificar para a produção acadêmica e o mercado de trabalho, ansiosos por ‘aprender a aprender’ e, conseqüentemente, continuar seu processo formativo ao longo da vida.

A falta da dimensão instrumental para a formação de sujeitos competentes em informação é notável nas falas dos discentes, bem como as dimensões axiológica e cognitiva.

Apesar de serem ingressantes no ensino superior, já demonstraram o anseio não somente em consumir, mais também produzir conhecimento científico, cobrando da biblioteca o seu papel de espaço voltado para o ensino ativo.

As NI dos estudantes variaram de conhecimento sobre como pesquisar informação científica, normas da ABNT e dificuldades em utilizar a biblioteca. Entretanto, um ponto em comum em todas as falas é a vontade de aprender e serem autores do seu processo de construção do conhecimento.

A promoção de competências informacionais na Universidade não é uma ação que dependerá exclusivamente do aluno, mais necessita da somatória de esforços dos diversos atores que contribuem para a formação universitária, principalmente o professor e o bibliotecário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela concessão de bolsa para o desenvolvimento da pesquisa que originou este trabalho, desenvolvida no mestrado em Educação da Universidade

Tiradentes, em parceria com a Universidade Complutense de Madrid.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] D. Bell. (1974) “O Advento da Sociedade Pós-Industrial,” São Paulo: Cultrix.
- [2] M. Area Moreira, “multialfabetización y bibliotecas en la escuela del siglo XXI,” *Boletín la Asoc. Andaluza Bibl.*, pp. 39–52, 2010.
- [3] B. S. Santos, “Um discurso sobre as ciências,” 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- [4] D. A. Schon, “Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem,” p. 256. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [5] M. Area and A. Guarro, “La alfabetización informacional y digital: fundamentos pedagógicos para la enseñanza y el aprendizaje competente,” *Rev. española Doc. Científica*, pp. 46–74, 2012.
- [6] E. A. Dudziak, “Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil,” *Prism. Rev. Ciências e Tecnol. Informação e Comun.*, pp. 1–19, 2010.
- [7] A. F. S. Cól and R. C. B. Belluzzo, “Competências em informação: um fator crítico para a comunicação na atualidade,” *Informação Soc. Estud.*, vol. 21, pp. 13–25, 2011.
- [8] E. A. Dudziak, “A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas,” *Literacy*, 2001.
- [9] V. Perucchi and B. A. de Sousa, “Competência Informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico,” *Informação & Informação*, vol. 16, pp. 21–35, 2011.
- [10] P. Boaventura, S. Paixão., A. C. Cerveró and R. N. Linhares, “Universidade 2.0: novas práticas educativas para a promoção de competências informacionais,” In: 4º SImpósio Educação e comunicação - Mídia e Educação: espaços e (co) relações de conhecimento, 2013, Aracaju. Anais do 4º SImpósio Educação e comunicação - Mídia e Educação: espaços e (co) relações de conhecimento, 2013.
- [11] C. Choo, (2006) “A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões,” 2 ed. São Paulo: Editora SENAC.
- [12] E. M. Lakatos., and M. A. Marconi, (1991) “Fundamentos de metodologia científica,” São Paulo: Atlas.
- [13] D. Neri de Souza, a. P. Costa, and F. Neri de Souza, “Avaliação da Percepção dos Formandos sobre o Software WebQDA,” *Actas do II Congr. Int. TIC e Educ.*, pp. 365–376, 2012.
- [14] L. Bardin, (1979) “Análise de conteúdo,” Lisboa: Ed. 70.
- [15] AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. (1989). Final report.
- [16] A. C. Cuevas, “Lectura, alfabetización em información y biblioteca escolar,” Gijón: Trea. 2007.

